

HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

ENCONTRO DE ENCANTADOS



FLÁVIO DE BRITTO

HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

**ENCONTRO
DE
ENCANTADOS**

FLÁVIO DE BRITTO

MAYANDEUA

2023

"A vida é uma jornada que se escreve a cada passo, e cada passo é uma página em branco esperando ser preenchida."

Anônimo

APRESENTAÇÃO

Neste conto ambiental , destacamos o projeto literário intitulado "Primolius", uma coletânea de obras inspiradas na cultura, natureza e magia da ilha de Mayandeuá, localizada na Área de Proteção Ambiental do nordeste do Pará, Município de Maracanã na região amazônica. O "Projeto Primolius" tem como missão preservar e valorizar a identidade Mayandeuense.

As obras do livro abordam quase sempre as tradições e confidências de causos desta maravilhosa região. Tendo assim o leitor(a) uma oportunidade de se conectar com a natureza e com as tradições culturais da ilha, despertando o respeito e a consciência para com o meio ambiente.

Boa viagem

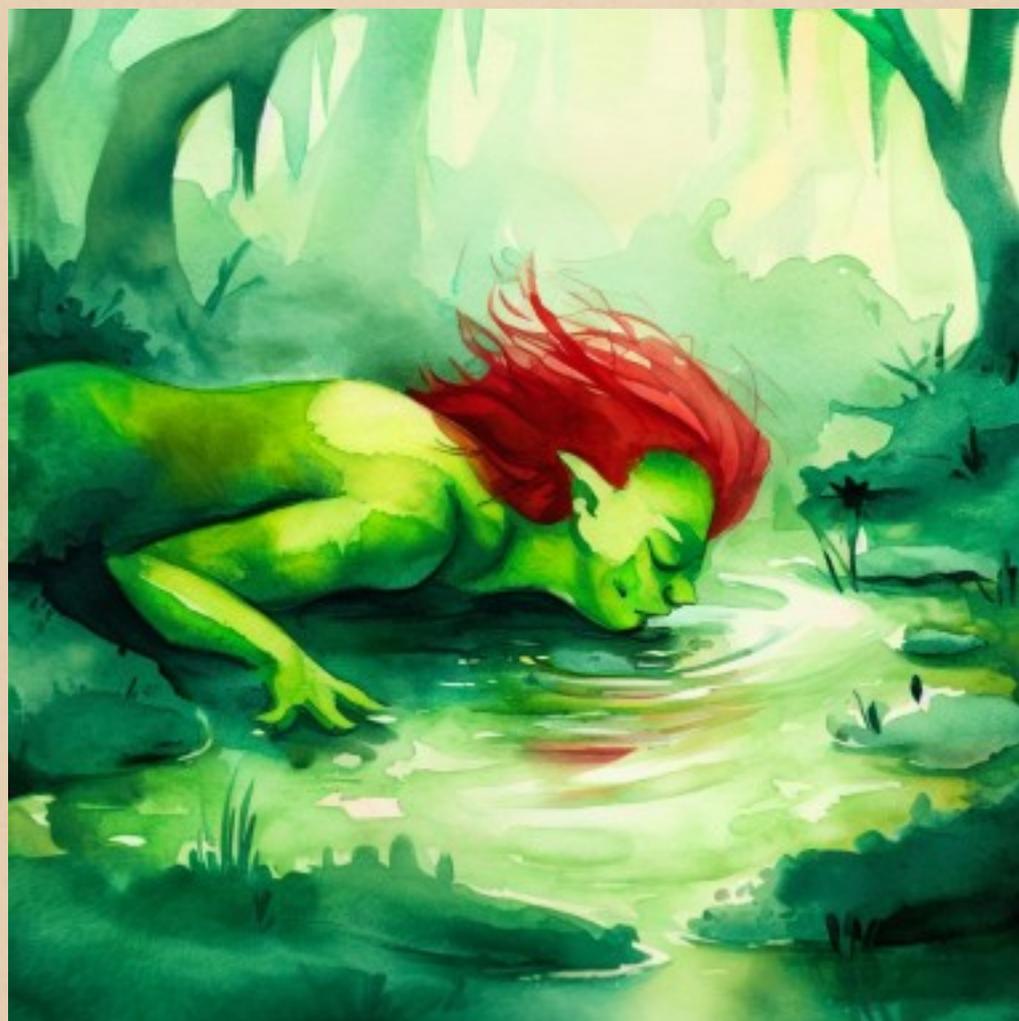
Primolius informa...

Esta história captura perfeitamente a magia e a beleza da floresta amazônica, bem como a importância da preservação da natureza. A jornada de Curupira e Saci para a Vila de Algodão, suas interações com as criaturas mágicas da mata e o encontro com a misteriosa Princesa da Vila de Algodão adicionam uma camada rica de elementos mágicos à narrativa. Além disso, a história ressalta a conexão profunda entre a natureza e a magia, e como todos podem desempenhar um papel importante na preservação do meio ambiente. É uma mensagem inspiradora que destaca a importância de proteger e cuidar da Amazônia e de todas as suas maravilhas.

FAB



Há muito tempo, na densa floresta amazônica, vivia o lendário Curupira, o guardião das matas e dos animais. Um dia, Curupira havia recebido um convite especial da Feiticeira da mata da Ilha de Mayandeua para visitar a Vila de Algodual, onde acontecia a famosa festa do Caju. Ele estava animado para conhecer a festa e suas deliciosas iguarias, mas na Trilha Encantada de Camboinha para Fortalezinha, aconteceu o inesperado, a trilha infelizmente naquela época estava cheia de perigos desconhecidos. Enquanto seguia o caminho mágico, Curupira se deparou com uma fonte de água cristalina que parecia convidativa.



Com sede, ele bebeu a água sem perceber que estava envenenada. A água transformou seu cabelo de fogo em cinzas e enfraqueceu seu poder de proteção sobre a floresta. Enquanto isso, muito longe dali, o Saci, o pequeno ser travesso com uma perna só, estava preocupado com seu velho amigo Curupira. Ele sabia que algo estava errado quando sentiu uma mudança no vento do mar. Então, ele ouviu sussurros nas brisas de setembro das Costas do Norte, falando sobre o estado do Curupira. Sem perder tempo, o Saci se lançou aos ventos, viajando em redemoinhos que o levaram diretamente para a Amazônia.



Assim, ele chegou a Mayandeuá, precisamente às matas do Centro e lá estava o seu amigo Curupira enfraquecido e desanimado, dentro de uma rede. "Curupira, o que aconteceu com você?" perguntou o Saci, preocupado. O Curupira explicou sobre a água envenenada e como havia perdido sua força. O Saci ficou determinado a ajudar seu amigo e a restaurar a saúde dele. O Saci começou a usar seus poderes de travessura para atrair a atenção dos animais da mata. Juntos, eles reuniram plantas medicinais e realizaram rituais de cura para o Curupira. Dia após dia, a saúde do Curupira melhorou, e seu cabelo de fogo começou a brilhar novamente. Com a ajuda do Saci e dos animais da mata, o Curupira se recuperou totalmente. Ele estava grato pela amizade e apoio de seu amigo e pelos esforços dos animais da floresta. Finalmente, os dois amigos decidiram continuar sua jornada para a Vila de Algodão, onde celebrariam a Festa do Caju e a restauração de alguns pontos de mangue da vila.





Na Trilha Encantada, à medida que avançavam por ela, eles encontraram várias criaturas mágicas da mata. Cada encontro era uma festa e uma lição de respeito pela natureza e pela importância de proteger Mayandeua.



Depois de dias de jornada, o som distante de músicas e risos indicou que eles iriam atravessar para a Vila de Algodal. Da Pedra Chorona, pediram para os Encantados dar uma carona para eles. Assim, Curupira e Saci chegaram à festa do Caju, prontos para celebrar e continuar sua missão de proteger a vila e toda a ilha. A festa estava repleta de cores vibrantes, danças e comidas deliciosas feitas com cajus frescos e aluás. Curupira e Saci se juntaram à celebração, contando histórias de suas aventuras e compartilhando suas mensagens de preservação da floresta. E, à medida que a noite caía e as estrelas cintilavam no céu, todos ali presentes reconheciam a magia da vila e a importância de cuidar dela para as futuras gerações. Foi quando a festa estava em seu auge, e todos estavam dançando o Carimbó e rindo, que algo misterioso aconteceu. Uma linda mulher apareceu de repente no centro da festa.



Ela tinha cabelos longos e negros como a noite e olhos profundos como os rios da Amazônia. Seu vestido branco reluzia à luz dos refletores na festa. Ninguém na festa sabia de onde ela viera, e um silêncio se espalhou enquanto todos a observavam com admiração. Era como se a própria floresta tivesse se transformado em uma mulher. A mulher misteriosa começou a dançar uma dança hipnotizante que fez todos ao redor se sentirem em um transe. Curupira e Saci, mesmo surpresos, sentiram uma aura de magia ao redor dela, uma magia que parecia ter uma conexão com a própria Amazônia. E enquanto a festa continuava e a dança da misteriosa mulher se tornava cada vez mais envolvente, uma sensação de mistério e maravilha preencheu o ar, deixando todos intrigados sobre quem ela realmente era e de onde viera. Afinal, na Amazônia, onde a magia da natureza era tão poderosa, nada era impossível.



No final, ela surpreendeu a todos, dizendo que ela era a própria Princesa da Vila de Algodão. Aplausos surgiram e muita festa. A misteriosa Princesa da Vila de Algodão continuou sua dança hipnotizante, e todos os presentes se uniram à celebração, dançando ao som da música e aplaudindo sua majestade na grandiosa Festa do Cajú. Era como se a própria natureza estivesse se manifestando através dela. Com um sorriso radiante, a Princesa da Vila de Algodão agradeceu a todos por sua calorosa recepção e por se unirem em prol da preservação da natureza. Ela enfatizou que a magia da Amazônia estava intrinsecamente ligada à sua sobrevivência e que todos desempenhavam um papel fundamental nesse equilíbrio. E assim, naquele espaço paradisíaco e sobrenatural, Humanos e Entidades comemoravam mais um ano desta tradicional festa de encantos na ilha.



Dizem que o Saci e o Curupira ainda ficaram muitos dias em Mayandeuá. E outra, parece que um deles se apaixonou por alguma Entidade da ilha. Mas, segundo Primolius, esta será uma nova aventura a ser contada.

FIM



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria de:

Microsoft Bing Image Creator

Visite o nosso Blog: 1001 Histórias de Mayandeua

<https://projtoprimolius.blogspot.com>

**E assim terminamos esta história....
Primolius agradece!**



Inté!



ACESSO DISPONÍVEL QR code

**MAPA DO IMAGINÁRIO POPULAR DA APA ALGODOAL
MAIANDEUA, MARACANÃ - PARÁ - AMAZÔNIA - BRASIL**

Representação a partir da obra de Flávio de Britto